

2

CONFISSÃO  
DE  
NAPOLEÃO,  
OU

Satisfação que toma ao Diabo , pela pouca ventura  
que tem concedido ás suas Armas.

Nesta Obra se vê quem he Napoleão , e sua Consorte desde os  
seus principios ; e as grandes perdas , ou victorias , que  
tem alcançado no tempo todo , em que tem go-  
vernado a França , e enganado

A S  
NAÇÕES EUROPEAS.



LISBOA  
NA IMPRESSÃO REGIA.

1809.

---

Com licença.

CONFISSÃO

NAPOLEÃO,

ou

Satisfação que tenho ao Dabo, pela fôrça ventura  
que tem concedido ás suas Armas.

Nesta Opra se vê quem he Napoleão, e sua Condor desde os  
seus principios, e as grandes perdas, ou victorias que  
tem alcançado no tempo todo, em que tem he  
vencido a França, e engrandecido

as

NAÇÕES EUROPEAS



LISBOA

NA IMPRESSÃO REGIA.

1809.

---

Com licença

# N A P O L E ã O

## B O N A P A R T E .

---

**F**inalmente estou chegado á porta do meu maior amigo; eu algum temor tenho de me apresentar a este Heróe; porém que susto he este? Não tenho eu intentado emprezas de tanta consideração? Não tenho eu sahido bem de todas, sendo ainda contra grande número de inimigos? Que receio posso ter de me apresentar ao meu maior amigo, qual he o Chefe desta habitação, a quem tenho servido com tanto desvêlo? Não sou eu *Napoleão o grande*, cujo nome faz tremer a quem o ouve; que fará a quem me vir em pessoa? Talvez que este meu amigo bem estime a minha vinda; por ver que sempre me empenhei em lhe dar a maior gloria; por tanto, constancia Napoleão, o teu valor, e as tuas maximas excedem a todos, e ainda mesmo ás que se praticão no Inferno.

*Chega o Diabo á porta a cavallo em Barraz.*

**Diab.** Quem se atreve a conversar junto desta porta?  
**Barr.** Senhor Diabo, não deixe cá entrar esse homem; fuja d'elle; olhe que se lhe dá ouvidos, com brevidade está o Inferno, e o seu poder conquistado. Este menino he huma joia, que está vivendo com *Madame Beaubarnois*, que em outro tempo foi minha amiga, como *V. M.* infernal muito bem sabe, e agora tem-se elevado á alta dignidade de Imperatriz dos Francezes, de cujo Imperio se apossou, assim como de muitos Reinos, tudo debaixo da capa de amizade, e protecção; e por tanto veja *V. M.* em que se mette, olhe que se lhe chega a entrar a porta, de certo fica sem Inferno, e a sua authoridade suprema perdida.

*Diabo, apeando-se, diz:*

Pé em terra. Ora dize-me *Barratz*, he este o *Napoleão o Grande*, aquelle meu amigo, que tanto me tem obsequiado? Que tanto tem engrossado o meu Imperio? Que tantos companheiros nos tem enviado, e escravos tem submergido nestas infernaes masmorras?

*Barr.* Sem dúvida pela cabeça não he outro.

*Diab.* Pois então hum homem como este ha de ser banido da minha amizade, quando eu sempre lhe tenho acudido, e o tenho beneficiado! Isso não faz o Diabo; quem me serve, recebe sempre bom galardão: ha muito tempo que eu tenho hum lugar destinado para elle sómente, para saber com verdade o que ha passado no Mundo, depois que eu o auxiliei; por tanto, entre.

*Nap. Bon jour, Monsieurs.*

*Diab.* Amigo! sejais bem chégado. Dizei-me, que tendes por lá feito? Grandes proezas, he verdade?

*Nap.* Meu bom amigo, depois que me vi munido da vossa Protecção, tenho feito proezas sem conto; tenho gyrado por todo o Mundo; tenho espalhado o melhor systema de vida; tenho acudido a diversas Nações, ministrando-lhe todos os soccorros; tenho trarado do seu restabelecimento e sólida permanencia, e publicado a mais verdadeira Religião, segundo as inspirações que de vós tenho recebido.

*Diab.* Eu quero que me deis huma exacta relação de todas as boas obras que tendes feito, depois que eu me declarei vosso Protector.

*Nap.* A esse fim venho eu cá, e juntamente consultar o modo, por que hei de haver-me daqui em diante para conseguir a conquista do Mundo todo; por quanto presentemente me vão sahindo todas as minhas idéas erradas, e tudo vai ao contrario do que eu desejo, para vos obsequiar, e augmentar o vosso Imperio.

*Diab.* Pois bem, declarai-vos, e depois veremos como nos havemos arranjar.

*Nap.* Vendo eu que era nada neste Mundo, e que estava vivendo em humas agoas furtadas, tendo apenas o posto de *Cabo d'Esquadra d'Artilheria*, assentei de me fazer conhecer; e observando os corações dos homens, entrei no tempo da Revolução da França a figurar assim como outros muitos homens de todas as Classes; e tanto agradei aos meus Chefes, que

que me nomearão Alferés. Seguiu-se o cerco de *Toulon*, aonde me distingui no ataque do Forte de *Earon*, não receando a morte, e por isso mereci grandes louvores.

Por fortuna minha foi alli o célebre *Barras*, que hoje he entrado no número dos vossos vassallos, que hia alli como representante da Nação Franceza; e dividando em mim quanto lhe convinha para se desembaraçar da Viuva de *Beaubarnois*, sua amiga, me declarou o projecto que tinha de me casar com ella, prometendo avançar-me nos Postos Militares; o que eu logo acceitei, por não ficar esta exemplar Matrona desamparada no Mundo; em premio do que, fui feito General.

Vindo depois a *Paris* no anno de 1795, a primeira coisa que fiz por enriquecer vosso nome, e o vosso Imperio, foi mandar fuzilar o Povo na rua de *Saint Honoré*. Depois passei á *Italia* General em Chefe, aonde com o meu Exercito fiz acções, que nunca se riscarão da historia, levantando contribuições, sómente por igualar os Povos, por quanto os ricos só servião de opprimir os pobres.

Depois passei ao *Egypto* com o meu Exercito, aonde pratiquei proezas infinitas em vosso louvor. Fiz-me *Musulmano*; estabeleci *Serralhos*, para vos dar gloria; e tendo creado alli os melhores estabelecimentos, voltei para *Paris*.

Seguiu-se a sortida que fiz á *Alemanha*, a cujo Imperador protegi quanto pôde; castiguei os bons, fuzilei os *Insurgentes*, e beneficiei os do nosso partido.

Vendo eu que o Povo Francez estava sem ordem, que se não attendia ás Leis, e por conseguinte tudo era transtorno; querendo eu arranjar tudo, conforme se observa nesta recreavel habitação, determinei-me a aceitar o titulo de Imperador dos Francezes; e para que o acto fosse solemne inteiramente, obriguei o *Santo Padre* a vir coroar-me, ao que elle nunca annuiria, senão visse que eu estava determinado a declarar dominante a Seita *Lutherana* nos Paizes que dominava.

Veio com effeito coroar-me a *Paris*; e eu sôbe persuadir o Povo, que tinha sido espontaneamente.

Depois passei até á *Prussia*, e em sete dias tive o gosto de entrar na sua Capital. Seu Rei fugio; e os Povos, vendo que eu só podia buscillos para protegellos, abraçarão a minha sagaz doutrina.

A *Russia* lá custou alguma coisa; ainda houve grande disputa; porém a paz de *Tilzit* concluiu tudo; e quando esta se manejava, houve occasião de nos não esquecermos da *Peninsula*, que só lembrava quando era preciso dinheiro. Jun-

Junto Conselho d'Estado, se decidirão todos, que não convinha á *França* a conquista destas duas Potencias, sendo o primeiro deste voto o Senhor *Telleirand*.  
Repliquei eu, perguntando o motivo, ao que me respondeo este ultimo, que semelhante conquista era muito difficil, huma vez que seus Póvos se quizessem defender; que pelo mesmo motivo que erão cercadas de mar, poderião receber todos os soccorros; e ainda que tivessesmos a ventura de nos apossar das Praças maritimas, hum apertado bloqueio nos quãtaria toda a communicação por mar, e nos serião frustrados os nossos Planos.  
Ao ouvir proferir estas palavras, todo eu fui raiva. Quem se podia lembrar que minhas cohortes lhe errarão os Planos, ou lhe faltaria a córagem, quando vós lhe inspirásseis o ardor Marcial?  
*Telleirand* ficou logo banido; e os mais que assim votarão, tiveram igual fortuna.  
Esperava eu que cahisse na rede que lhe armei o Príncipe de *Portugal*; mas foi ao contrario; e quando eu imaginava fosse apprehendido, e obrigado a assignar a Secção das *Americas*, fôge para ellas, e ri-se do máo projecto, com que intentava apanhallo; mas eu sempre contava com a *Esquadra Russa*; porém forão taes, que nem hum só tiro derão em meu auxilio.  
Persuadi-me também, que seria indifferente senhorear-me da *Hespanha*, e prender os seus Monarcas; mas foi pelo contrario.  
Ao mesmo tempo que *Junot* proclamava em *Lisboa*, em toda a *Hespanha* *Dupont*, *Mortier*, *Monsei*, *Lefebre*, *Victor*, *Soult*, *Lanes*, e outros espalhavão a tranquillidade; porém o barbarismo destes Póvos tornava quasi impossivel a possibilidade de acreditarem as nossas promessas; e he vergonha dizer, que tendo entrado para *Hespanha* e *Portugal* duzentos e cinquenta mil homens, apenas existião na *Hespanha* setenta mil.  
*Junot* dos muros de *Saragoça* cahirão mais de 600 Soldados meus, e vinte e tantos Generaes, dos mais acreditados que eu tinha.  
*Dupont* foi inteiramente derrotado em *Serra Morena*, a polito de não escaparem de 400 homens, que commandava hum, que não fosse prisioneiro.  
O Levantamento de 2 de Maio em *Madrid*, aonde morrerão logo ao primeiro impulso 500 homens; e para tornar a recuperar o posto 1000 homens, forão mortos, ou prisioneiros  
Ge

*Gerona*, huma Praça ridiculamente não tem ficado junto á seus muros perto de 1500 homens prisioneiros, e mortos; e o ataque de *Falavera*, preso que eu tanto me fiava para decidir da sorte da Península, não foi frustrado?

Os melhores Generaes que tenho na *Hespanha*, não se empenhão em ganhar a acção; e qual foi o resultado perderem 1500 homens; e terem de se retirar precipitadamente, e todos não quizerão ficar prisioneiros.

Os que morrerão de fome, ou ás mãos dos Povos desesperados, não serão mais de 1500 homens?

Eis-aqui sómente na *Hespanha* perdidos 15000 homens de boa trópa.

Mas contento-me que em toda a parte fiz correr o sangue do innocente; saques continuados sustentavão os Soldados, a quem tudo era negado; e a morte antes de tudo formava a lei fundamental deste novo Imperio. Mas nem por isso V. M. me auxiliou.

Relativamente a *Portugal*, quando julgava succumbir este pequeno Reino com 25000 homens, vi em breves tempos que estes erão perdidos, e aquelle ficava cantando a victoria, e mostrando da minha temeridade; mas não obstante perdermos a acção do *Vimeiro* e *Roliça*, para isso tivemos o gosto de ganhar a memoravel batalha do Cirio d' *Ameixoeira*, cujo despojo foi riquissimo; e não obstante sermos obrigados a Capitular, tudo quanto quizemos levámos, sem haver quem no-lo embarçasse; pois se lá deixámos as casas, foi porque quizemos.

Segunda vez entrámos em *Portugal*, quando estava ja restaurado; e a pezar de perdermos quasi 50000 homens, entrámos até ao *Porto*, Cidade mais opulenta que a mesma Capital: saqueámos, Decretámos; e quando nos pareceo, conduzindo todo o precioso em soberbos cavallos, tornamos para a *Hespanha*, sem que o passo nos fosse embaraçado, nem á ida, nem á vinda, senão pelo General Portuguez *Silveira*.

Este cruel tem sido o verdugo das nossas Trópas; e he huma providencia para nós não commandar huma columna de 50000 homens.

Na *Austria*, na *Hollanda*, e finalmente em toda a parte vejo que presentemente deixais de me proteger: que posso eu inferir daqui se não falta de amizade?

*Diab.* Não fui eu quem vos protegi: a ventura he que vos tem soprado; e a *Europa*, cujos crimes erão iguaes aos vossos, era preciso que soffresse o castigo que tem soffrido, ministrado por vossas mãos.

Fin-

Findou pois vossa ventura; e as Nações sobrejamente castigadas, he preciso que dei novo tornem a gozar as doçuras de huma paz tranquilla, e não como as que vós tendes inventado para maior desassocego da mesma Europa; e já que tendes rotulado os Sceptros, he preciso que vós restituillos, e depois . . .

*Nap. F'en foudre!!! Ne conèe vous pas l'Empereur du Monde?*

*Diab. Vai-te, infame, senão quereis que chame todos os Diabos que te levem.*

### F I M.